

GM agora é estatal?

Novo plano de recuperação da montadora prevê transferência de seu controle para o governo

AMAURI SEGALLA

A GENERALMOTORS APRESENTOU NA semana passada o seu derradeiro plano de recuperação. É consenso no mercado que, se ele não funcionar, a empresa que durante 77 anos liderou a indústria automobilística mundial fica perto da falência. A proposta da GM prevê demissões, fechamento de fábricas e a extinção da marca Pontiac. Nesse ponto, pouco se diferencia dos programas tradicionais de reestruturação, baseados sempre no corte radical de custos. O que chama a atenção na saída imaginada pela GM para se reerguer é algo que contraria a própria lógica capitalista. A GM levou ao presidente americano Barack Obama a intenção de trocar os papéis de sua dívida por ações, numa transferência que envolveria US\$ 27 bilhões. Se isso acontecer, o governo dos Estados Unidos vai se tornar o acionista majoritário da GM, detentor de mais da metade da gigante automobilística. Em resumo: a empresa caminhará para a estatização num país em que as grandes corporações construíram sua riqueza à revelia dos governos. Apesar de surpreendente, a proposta foi bem recebida. Na segunda-feira 27, data do anúncio da nova estratégia, as ações da empresa subiram 20%.

No cargo há pouco mais de um mês, o presidente da GM, Fritz Henderson, afirmou que o governo americano não tem interesse em tomar as rédeas da empresa ou de manter os papéis em seu poder. Segundo ele, o mais provável é que Obama coloque as ações à venda no mercado. Para garantir que o plano funcione, o governo apenas indicaria alguém para a direção da GM. Na terça-feira 28, Henderson disse à **DINHEIRO**, por e-mail, que "o plano reflete a intenção do presidente Obama de acelerar o processo de reestruturação". A velocidade de implantação do programa é vital para a sobrevivência da montadora. De imediato, a troca de





GM

PRESSA:

Fritz Henderson, novo presidente da empresa, diz que Obama quer acelerar o processo de reestruturação

ações permitirá que a GM cancele US\$ 10 bilhões em dívida pública. E deixará mais distante a possibilidade de concordata. "Nós não especulamos sobre a hipótese da falência", diz Joe Jacuzzi, diretor de comunicação da GM para a América Latina, África e Oriente Médio. "Nosso foco está na reestruturação operacional."

Por mais que a ameaça da concordata exista, ela não significa o fim da GM. Analistas americanos afirmaram nos últimos dias que as operações rentáveis - entre elas, a do Brasil - não sofrem ameaça de colapso. Se antes as vendas da GM eram concentradas nos Estados Unidos, atualmente mais de 60% dos negócios são feitos em outros países. Jaime Ardila, presidente da montadora no Brasil, assegura que a subsidiária brasileira não corre o risco de ser afetada, mesmo que uma eventual falência seja anunciada pelos tribunais americanos. Os planos de investimentos estão mantidos para o mercado brasileiro. Em junho, Ardila vai anunciar o desenvolvimento de uma nova família de veículos. Estima-se que o projeto custe US\$ 500 milhões, bancados com recursos próprios da GM do Brasil.

A GM está pagando caro por uma série de decisões equivocadas tomadas nas últimas décadas. A empresa foi incapaz de perceber que os grandes veículos perderiam espaço no mercado e continuou apostando suas fichas neles. Com isso, viu concorrentes estrangeiros como a Toyota e seus carros mais eficientes, menores e baratos roubarem a cena. A montadora americana também se tornou refém de acordos com sindicatos, que acabaram criando custosos passivos trabalhistas. Agora, a única saída possível é o socorro - e o controle do governo.

A ÚLTIMA CHANCE

O plano da GM para evitar a falência

Controle do governo

A GM propôs a troca de papéis de sua dívida por ações, no valor de US\$ 27 bilhões. Se isso acontecer, o governo dos Estados Unidos se tornaria o acionista majoritário da empresa

Fechamento de fábricas

Até 2012, 16 das 47 fábricas da GM nos Estados Unidos serão fechadas. A montadora também vai reduzir em 42% o número de concessionárias, que passarão das atuais 6.246 para 3.605

Demissões

O plano prevê a eliminação de 21 mil vagas até o final de 2010. Com isso, o quadro de funcionários seria estabilizado em 40 mil.

Extinção de marcas

A GM vai acabar com a Pontiac, criada há 83 anos. A partir de agora, a montadora vai se concentrar nas marcas Chevrolet, Cadillac, Buick e GMC

15,4 bilhões
de dólares é quanto a GM recebeu em empréstimos do governo dos Estados Unidos desde o final do ano passado

11,6 bilhões
de dólares é quanto a empresa precisa receber do governo americano para se manter operacional durante a reestruturação